



INSTITUTO FEDERAL
Paraná
Campus Assis Chateaubriand



Anais da II Semana Acadêmica da Biologia do IFPR campus Assis Chateaubriand, realizada de 07 a 11 de novembro de 2016

A Semana Acadêmica de Biologia do IFPR campus Assis Chateaubriand é um evento voltado principalmente para os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus mas também aberto à participação e contribuição de toda a comunidade. Com este evento, que tem periodicidade anual, pretende-se proporcionar atividades de aprimoramento acadêmico e difusão de conhecimentos atuais, despertando a vocação para o ensino, a vocação científica. Pretende-se ainda incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação ao coloca-los em contato com profissionais da área especializados em assuntos diversos, e aos proporcionar um rico espaço de troca de saberes.

No presente documento estão compilados os resumos aceitos para apresentação oral na segunda edição da Semana Acadêmica da Biologia do IFPR campus Assis Chateaubriand.

Equipe avaliadora:

Deisinara Giane Schulz

Karina Dias Espartosa

Leonardo Rodrigues dos Santos

Sumários dos resumos aceitos na II Semana Acadêmica de Biologia do IFPR campus Assis

Chateaubriand

| | |
|---|----|
| INICIAÇÃO EM PESQUISAS SOBRE MOTIVOS DE EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND – PR. | 4 |
| UTILIZAÇÃO DE COMPOSTEIRA DOMÉSTICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 5 |
| DISCENTE EM AÇÃO NAS ESCOLAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E AVISOS EDUCATIVOS EM SALA DE AULA. 6 | |
| A ECOCRÍTICA E A RESSEMANTIZAÇÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS COM A NATUREZA | 7 |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TERCEIRA IDADE..... | 8 |
| ANÁLISE DE FATORES QUE SÃO DETERMINANTES PARA A PERMANÊNCIA DE ALUNOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND – PR..... | 9 |
| PROPOSIÇÃO DE AULA SOBRE DENGUE | 10 |
| PROJETO DE EXTENSÃO: KUNG FU TRADICIONAL EM PALOTINA | 11 |
| INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS PELOS MORADORES DO ESTADO DO PARANÁ E SUA ASSOCIAÇÃO COM MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E O SUICÍDIO..... | 12 |
| DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COMUNIDADE DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, MUNICÍPIO DE PALOTINA..... | 13 |
| PROPOSIÇÃO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA MUNICIPAL DR. PAULO PIMENTEL EM ENCANTADO DO OESTE (DISTRITO DE ASSIS CHATEAUBRIAND)..... | 14 |

INICIAÇÃO EM PESQUISAS SOBRE MOTIVOS DE EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND – PR.

William Bueno da Silva¹, Luciana Aparecida de Oliveira¹, Lilliam Juciane Sousa Fonesi¹, Laisa Aparecida Masquetti da Conceição¹, Leonardo Rodrigues dos Santos².

¹IFPR – Campus Assis Chateaubriand – Discente Licenciatura em Ciências Biológicas.

²IFPR – Campus Assis Chateaubriand – Docente Licenciatura em Ciências Biológicas.

wbsbueno89@gmail.com, lucianaoliveira_08@hotmail.com, juciane2005lj@hotmail.com,
laisamasquetti@hotmail.com, leonardo.rodrigues@ifpr.edu.br

As constatações do estudo realizado para o Instituto Lobo, por Silva Filho *et al.* (2007), revelam que entre 2000 a 2005, no universo de todas as instituições de ensino superior brasileiras, o índice de evasão atingiu média de 22%. O abandono escolar no ensino superior é um fenômeno que sempre existiu. No entanto, desde que passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tornou-se alvo das políticas públicas (Alkimin, 2013). Segundo o Prof. Dr. Rogério de Mesquita Teles, do IFMA, os cursos de Licenciatura tendem a apresentar uma taxa de evasão maior que os cursos de Bacharelado e Tecnólogo. A partir de tais informações e da importância em se entender alguns motivos que podem conduzir um aluno a evadir de seu curso, um grupo de estudantes do IFPR do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Assis Chateaubriand – PR, está iniciando uma pesquisa sobre os motivos que levaram alguns estudantes que adentraram este curso, nos anos de 2015 e 2016, a se evadirem do mesmo. Os alunos serão divididos em grupos e atuar de forma separada, focando em cada grupo de alunos evadidos por ano de entrada no curso. Os pesquisadores chegarão aos evadidos pelo conhecimento e proximidade dos mesmos, pelas redes sociais, via e-mails e até mesmo ligações telefônicas. Neste início, será produzido um breve questionário com perguntas diretas sobre os possíveis motivos que levaram cada estudante a desistir de frequentar o curso de Licenciatura já mencionado. Posteriormente, as respostas serão tabuladas e analisadas buscando-se chegar a conclusões e ao desenvolvimento de ações, visando os alunos que estão frequentando as aulas e que podem vir a ser possíveis desistentes, como as turmas futuras. Ainda, tais resultados irão fazer parte de um relatório que deverá ser apresentado a uma Comissão de Evasão Escolar do próprio Campus.

Palavras Chave: Abandono. Amenizar. Comissão. Estudos. Fracasso.

Referências

SILVA FILHO, R. L. L.; et al. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro**. Caderno de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

BORGES, S. M. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior: o estudo do caso da ILES/ULBRA de Itumbiara**. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional). Faculdades Alves Farias. Goiânia, 2011.

UTILIZAÇÃO DE COMPOSTEIRA DOMÉSTICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Andréia Regina Cravo¹, Sara Idalino¹, Patrícia Alves Rodrigues Granato Tomim de Oliveira, Deisinara Giane Schulz¹, Sônia Maria Mandotti

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand

andreiarcravo@gmail.com, idalino.sara94@gmail.com, patriciatomimgranato@gmail.com,
deisinara.schul@ifpr.edu.br, sonia.mandotti@ifpr.edu.br

A compostagem surge como uma alternativa de aproveitamento dos resíduos orgânicos gerados, que em um processo biológico eles são transformados em substâncias húmicas, um adubo orgânico homogêneo, que pode ser utilizado diretamente no solo, em qualquer cultura, possibilitando que as propriedades químicas, físicas e biológicas do solo melhorem. Este trabalho objetivou ensinar os alunos a construir uma composteira utilizando balde descartáveis no IFPR Campus Assis Chateaubriand, PR utilizando esse procedimento como tema educativo a separação correta dos resíduos sólidos. Foram reunidos alguns alunos do IFPR e a partir do minhocário já construído na escola, demonstrou-se como reproduzir o ambiente em uma composteira doméstica. A composteira apresentada foi construída em baldes domésticos, utilizando-se dois ou três baldes disposto em camadas, as primeiras camadas recebem o resíduo orgânico gerado (que seria descartado como “lixo” sem tratamento algum), uma porção de solo juntamente com minhocas que realizarão a compostagem e produção de húmus, já na camada em contato com o solo fica armazenado o líquido orgânico proveniente do trabalho das minhocas na decomposição do material orgânico, esse líquido é escoado por furos feitos no fundo do balde da camada acima. O líquido rico em nutrientes também pode ser utilizado como fertilizante se for diluído, pois é muito concentrado. A composteira doméstica torna-se uma boa alternativa para quem deseja descartar o resíduo de maneira sustentável, e ainda reutilizá-lo posteriormente como adubo, alunos já demonstraram interesse significativo e já fizeram sua própria composteira doméstica e levaram para suas casas com o objetivo de descarte ambientalmente correto para o resíduo orgânico.

Palavras chave: Compostagem, material orgânico, prática sustentável.

Referências

KIEHL, Edmar José. **Fertilizantes orgânicos**. Piracicaba; Editora Agronômica “Ceres” Ltda., 1985. 492p.

LANDGRAF, Maria Diva. **A importância ambiental da vermicompostagem: vantagens e aplicações**. São Carlos, RiMa, 2005, 106p.

WANGEN, Dalcimar Regina Batista; FREITAS, Isabel Cristina Vinhal. **Compostagem doméstica: alternativa de aproveitamento de resíduos sólidos orgânicos**. *REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA*, [S.l.], v. 5, n. 2, nov. 2010. ISSN 1980-9735. Disponível em: <http://aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/7601/6696>. Acesso em: 26/10/2016.

DISCENTE EM AÇÃO NAS ESCOLAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E AVISOS EDUCATIVOS EM SALA DE AULA

Cristiane de Moraes Bomfim Joaquim¹, Karina Dias Espartosa¹, Monica Toshie Suzuki Oshika¹

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand

Crismbjoaquim@gmail.com, Karina.espartosa@ifpr.edu.br, Edgar.mrve@gmail.com

Este trabalho surgiu a partir de um projeto de extensão do IFPR de Assis Chateaubriand/ PR que capacita e treina estudantes para atuarem como condutores de visitas monitoradas de trilha interpretativa, no Parque Municipal São Francisco de Assis, visando levar a comunidade local o conhecimento gerado dentro do instituto e conscientizá-las sobre o mal uso do parque. Muitos visitantes tem receio de ir ao parque pelo uso inadequado de alguns frequentadores, foi então que uma das monitoras, teve a ideia de realizar essas conscientização nas escolas com as crianças, compartilhando os pequenos e tão importante avisos educativos, em uma conversa interativa em sala de aula, passando-lhes o conhecimento de forma simples e descontraída, porém eficaz, tais como: Não alimentar os animais silvestres, pois ocorre o risco de ataque e transmissão de doenças; não jogar lixo no chão. Assim, com esta ação pretende-se transformar as crianças em grandes agentes multiplicadores de transformação no seu meio familiar e social, tornando-se um agente educacional ambiental, ou seja, um indivíduo com conhecimento, habilidade e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente e do parque. Esta ação foi realizada em duas escolas municipais, abrangendo alunos da educação infantil e do ensino fundamental 1, alcançando os resultados esperados, pois as crianças ao encontrar os monitores, em outra ocasião, relataram terem passado os aprendizados aos pais.

Palavras Chave: Agentes multiplicadores. Educação ambiental.

Referências

BORGES, V. S. Et. Al. **A criança como agente para consciência ambiental no ambiente familiar: estudo de caso na escolinha sales.** Disponível em: <http://www.revistada.org/PF.php?idartigo=2073>. Acesso em: 28 de out. 2016.

A ECOCRÍTICA E A RESSEMANTIZAÇÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS COM A NATUREZA

Celina de Oliveira Barbosa Gomes¹

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand

celina.gomes@ifpr.edu.br

As relações humanas com a Natureza na contemporaneidade tem se configurado, de modo geral, sob dois aspectos: pela tensão conflituosa entre o antro e o topos e pela necessidade de reconciliação entre eles. É no âmbito desta última condição que se assenta a Ecocrítica, configurada como a forma de interação (especialmente positiva) entre indivíduo e meio ambiente, uma interação representada esteticamente pela literatura. A presente reflexão visa apresentar o conceito, as áreas de intersecção e a forma literária de manifestação da Ecocrítica, de modo a esclarecer como a noção se efetiva na escrita da natureza e na inclinação para um novo modo de pensar o lócus onde se está inserido. Para tanto, foram arroladas algumas definições para o termo, bem como textos literários que apresentam a temática da contemplação das formas de consideração da natureza pelo ser humano, ressignificando, inclusive, noções de hierarquia e dominação atreladas a estas relações. Discussões que levam à conclusão do entendimento do meio ambiente como entidade autônoma, ativa e imprescindível; um conglomerado de expressões de vida orientado por regras de interdependência, respeito e preservação mútuos, não um espaço utilitário para a exploração de recursos.

Palavras Chave: Literatura. Meio Ambiente. Humanidade. Reconciliação.

Referências

GARRARD, Greg. **Ecocriticism**. The new critical idiom. New York – USA: Routledge, 2004.

GLOTFELTY, Cheryl; FROMM, Harold. **The ecocriticism reader: landmarks in literary ecology**. Georgia - USA: University Of Georgia Press, 1996.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TERCEIRA IDADE

1ª Pâmela V. Silva¹, 2ª Daiana Xavier¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina

pvalenciodasilva@gmail.com dadixavier@gmail.com

A Educação Ambiental está cada vez mais inserida nos dias de hoje, tornando-se um reflexo para o meio ambiente no quesito de conservação e sustentabilidade. Existe duas formas de E.A, sendo elas: formal e não formal, a formal se trata no âmbito escolar já a não formal é tratada com a civilização da sociedade, atingindo várias faixas etárias. Podemos observar que a Educação Ambiental é um processo de aprendizagem que está voltado para todas as idades, mas por estar inserido principalmente no espaço escolar deixa desprovida de informação uma parcela da população, os idosos, que, não tiveram contato com a educação ambiental pois esta é uma tendência atual. Boas práticas de E.A, podem ser inseridas em grupos de terceira idade, sendo estas propostas em encontros semanais, por meio de oficinas que promovam a separação de resíduos sólidos, reutilização de alguns materiais e a aplicabilidade desses materiais em seu cotidiano, compostagem com resíduos orgânicos, a conscientização de não fazer queima de resíduos no quintal, pois são em sua maioria contaminantes do solo, ar e lençóis freáticos. Esperando desse modo, que os idosos possam servir como agente propagador, sendo os grupos de terceira idade incentivadores da qualidade de vida no requisito de conservação e sustentabilidade para gerações futuras. Que os jovens possam compreender que as gerações seguintes a deles também iram se beneficiar com suas boas práticas voltadas a E.A, assim, como eles, e passem dessa maneira a serem instruídos e conscientizados por esses idosos de sua boa prática ambiental.

Palavras Chave: EA (Educação Ambiental). Idosos. Sustentabilidade

Referências:

MENEGAZZ, C.S: **O Professor e o Ensino de Ciências no Jardim Zoológico.**

Belo Horizonte-MG.UFMG,2003.

MIRANDA, E.S.et.al **Representações Sociais Sobre Educação Ambiental em Grupos da Terceira Idade.**

Belo Horizonte-MG. Instituto René Rachou,2007.

ANÁLISE DE FATORES QUE SÃO DETERMINANTES PARA A PERMANÊNCIA DE ALUNOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND – PR.

Luciana Aparecida de Oliveira¹, Lilliam Juciane Sousa Fonesi¹, Laisa Aparecida Masquettida Conceição¹, William Bueno da Silva¹, Leonardo Rodrigues dos Santos².

¹IFPR – Campus Assis Chateaubriand – Discente Licenciatura em Ciências Biológicas.

²IFPR – Campus Assis Chateaubriand – Docente Licenciatura em Ciências Biológicas.

lucianaoliveira_08@hotmail.com, juciane2005lj@hotmail.com, laisamasquetti@hotmail.com, wbsbueno89@gmail.com, leonardo.rodrigues@ifpr.edu.br

Amparando-se nas teorias de Buarque (2005), é possível perceber que os estudos universitários são vistos como ponte para uma promoção social e econômica. Com base nessa percepção pode-se constatar uma afirmativa que comprova essa ideia ao enfatizar que o ser humano tem objetivos na vida e, a partir do momento que ingressa na universidade, almeja o sucesso. De acordo com vários estudiosos, fica evidente que a finalidade da universidade é a busca do sucesso pessoal. Porém, estudos já constataram que, principalmente nos cursos de Licenciatura, quando comparados aos cursos superiores de Bacharelado e tecnólogo, a evasão é bastante presente, às vezes com índices alarmantes. Uma forma de buscar entender os motivos de desistência no ensino superior, é conhecer os motivos que levam outros discentes a permanecerem em seus respectivos cursos, chegando a obter o tão esperado êxito escolar. Neste contexto, formou-se um grupo de estudos, com estudantes do IFPR, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Assis Chateaubriand – PR, objetivando analisar os motivos que levam estudantes a concluírem seus cursos superiores, mesmo diante de várias dificuldades. Neste momento, os estudos serão baseados nos alunos que continuam cursando a licenciatura em Ciências Biológicas, da já referida Instituição de ensino, e que compõem as turmas de 2015 e 2016. O grupo de pesquisa vai dividir-se em grupos e atuar de forma separada, focando cada grupo de alunos que estão frequentando regularmente por ano de entrada no curso. A pesquisa se utiliza, basicamente, de um formulário perguntas e também um espaço para que o pesquisado coloque motivos/opiniões não constantes no formulário. Posteriormente, as respostas serão tabuladas e analisadas buscando-se chegar a conclusões e ao desenvolvimento de ações, que possam vir a auxiliar a coordenação e direção de ensino do Campus, no que diz respeito a estimular a permanência dos estudantes, até a conclusão de seu curso superior.

Palavras Chave: Objetivos. Sucesso. Evasão. Pesquisa.

Referência

BUARQUE, C. **A refundação da universidade**. In Série Grandes Depoimentos. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília: ABMES, 2005.

NUSSENZVEIG, H. M. **Repensando a universidade**. RJ: Editora UFRJ/Copea, 2004.

PROPOSIÇÃO DE AULA SOBRE DENGUE

Mônica Ramos Azevedo De Assunção¹

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand

monicaramosazevedoassuncao@gmail.com

Foi uma aula proposta pelo Professor José Provetti com intuito que fosse usado a técnica sócio libertadora (acordar a consciência do aluno para que ele seja capaz de exercer seu papel de cidadão e se habilitar a revolucionar a sociedade) voltada para alunos do terceiro ano de agroecologia, o tema foi Dengue e o tempo estimado para a aula era de vinte minutos. A fim de despertar o interesse dos alunos, fui fantasiada de *Aedes Aegypti* (lembrando que a fêmea é a transmissora das doenças) foi usados slides com imagens impactantes de casos de Microcefalia, Febre Amarela, Dengue e Zica vírus, também houve um vídeo com depoimento de uma pessoa que foi infectada com Dengue, depois das explicações sobre as doenças foi realizado uma dinâmica para mostrar aos alunos o impacto que essas doenças têm na sociedade. E para que os alunos fizessem a sua parte para acabar com o *Aedes Aegypti* foi distribuído um Kit Dengue para os alunos composto por: um repelente caseiro, um saquinho de areia, panfletos explicativos sobre as doenças causadas pelos *Aedes Aegypti* e sacos de lixo coloridos para que o lixo fosse descartado de forma correta. Com uma abordagem diferente foi possível falar, alertar e conscientizar os alunos sobre esse assunto que se tornou tão comum no nosso dia a dia.

Palavras Chave: *Aedes aegypti*, Alunos, Dengue.

Referências

PESSOA, Oswaldo Frota. *Ecologia e Reprodução*. 1. ed. São Paulo: Scorpione, 2001.

PROJETO DE EXTENSÃO: KUNG FU TRADICIONAL EM PALOTINA

Ana Paula Teixeira cruz¹

¹Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina

apaula355@gmail.com

As artes marciais tradicionais orientais são praticadas por milhares de pessoas no mundo, trazendo benefícios tanto físicos, quanto psicológicos e sociais para seus praticantes. O condicionamento físico desenvolvido através do treinamento tradicional chinês do Kung Fu é capaz de trazer benefícios aeróbios para a saúde do praticante (TSANG et.al., 2008). Nestes aspectos e, portanto, sua prática desenvolve importantes conceitos, tais como liderança, motivação, sucesso, aprendizado, desenvolvimento, respeito, entre outros. Este projeto de extensão proporciona à comunidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Palotina e à comunidade externa de Palotina e região a possibilidade de praticar Kung Fu, vivenciando conceitos filosóficos de um dos mais tradicionais estilos dessa arte marcial, o Hung Gar. O objetivo principal é formar um grupo de pessoas (alunos, servidores, membros da comunidade externa) que tenham interesse em praticar o kung fu mas não possuam condições financeiras de se matricular no projeto. Assim, essas pessoas teriam acesso gratuito às aulas e receberiam treinamento e capacitação especiais para atuar como monitores, auxiliando tanto nas aulas semanais quanto em atividades externas voltadas ao incentivo e divulgação da importância da prática de atividades físicas, dentro ou fora do Setor Palotina da UFPR. Os treinos acontecem em uma academia tendo espaço e disponibilização de horários. O participante tem a possibilidade de melhorar aptidões físicas, tais como alongamento, concentração, equilíbrio, coordenação motora, condicionamento e fortalecimento ósseo-muscular, bem como trabalhar conceitos subjetivos como motivação, perseverança, respeito e noções de hierarquia. Porém pela característica de não se focar apenas na parte física do treinamento, praticantes de Kung Fu também desenvolvem raciocínio lógico e filosofia, incluindo o desenvolvimento de sentimentos internos e espírito de luta (perseverança) dos mesmos (ZHANG & STRIDER, 2004). Além disso, os envolvidos irão conviver com conceitos, filosofia e cultura chinesas, repassados tanto durante os treinos quanto em aulas teóricas. Segundo (COLUMBUS & RICE, 1997) chegaram à conclusão em seus estudos de que praticantes de Kung Fu podem assumir o sentido de uma prática emancipatória, onde os desafios e obstáculos em outras áreas da vida se tornam mais fáceis de lidar. O projeto ainda é novo, todavia os alunos e demais participantes obterão como resultado a consciência do seu papel na sociedade como cidadãos de bem, honestos e íntegros, que possuem autocontrole para enfrentar as adversidades que a vida apresenta no seu cotidiano.

Palavras Chave: Artes marciais. Kung Fu. Palotina.

Referências

- COLUMBUS, P.; RICE, D. Phenomenological meanings of martial arts participation. *Journal of Sport Behavior* 21: 16-28, 1997.
- TSANG, T. W.; KOHN M.; CHOW C. M.; SINGH M. F. Health benefits of Kung Fu: A systematic review. *Journal of Sports Sciences*, Walsall, v. 19, p. 1249 - 1267, 2008.
- ZHANG, Yun; STRIDER. C. An exposition on Northern China's white ape tongbei boxing systems. *Journal of Asian Martial Arts* 13: 34-55, 2004.

INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS PELOS MORADORES DO ESTADO DO PARANÁ E SUA ASSOCIAÇÃO COM MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E O SUICÍDIO

Xavier, S. D.¹; Ribeiro, G. R. E¹

¹ Discente de Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná
dadixavier@gmail.com, edmaykonufpr@gmail.com

A associação entre exposição a agrotóxicos e o surgimento de problemas mentais tem se mostrado já bem estabelecida por vários autores. O uso crônico de agrotóxicos embora não exista consenso firmado a respeito, tem sido também associado a sintomas depressivos. A depressão é um achado constante dentre os suicidas. A metodologia aplicada para esta pesquisa foi o levantamento bibliográfico. Também objetivou-se identificar e caracterizar o perfil das populações notificadamente intoxicadas por agrotóxicos, as principais causas e vias de intoxicação; qual o perfil do intoxicado, segundo a faixa de idade, sexo, ocupação, local de ocorrência, assim como avaliar a dependência de fármacos psicoterápicos e o suicídio, averiguando o uso e o entendimento de EPIs pelos trabalhadores. O Sistema Nervoso Central, relaciona-se a intoxicação por agrotóxicos à alta frequência de distúrbios psiquiátricos, com diagnóstico predominante de neurose depressiva, com irritabilidade sendo um dos sintomas mais frequentes, podendo levar ao suicídio. A maior parte das intoxicações ocorrem em atividades relacionadas à causa profissional (53,1%), tendo sido os inseticidas os agentes causadores da maioria das intoxicações (37,9%) e óbitos (42%). A maioria dos intoxicados foram indivíduos do sexo masculino (79,8%), sendo a faixa de idade compreendida entre os 18 e 23 anos, onde ocorreram o maior número de intoxicações (21,2%) e óbitos (15,8%). O maior percentual de óbitos ocorreu mediante a tentativa de suicídio (86%), principalmente na faixa de idade entre 18 e 23 anos (16,1%). Foi na zona rural onde se deu o maior número de ocorrências (65%), em indivíduos ligados a ocupação agrícola (63%). As principais vias de contaminação, para a causa profissional foram a via respiratória com 58,3% dos casos e suas combinações com as demais vias (82,2%). A compreensão da relação da intoxicação por agrotóxicos e o desenvolvimento de patologias, sejam elas mentais ou não, é de extrema importância.

Palavras Chave: Depressão. EPIs. Trabalhadores.

Referências

NIEWEGLOWSKI, A.M.A.; MEDEIROS, M.L.M.B. de; ZANIN, M. et al. Agrotóxico: coletânea sobre situação no Paraná. Curitiba: Secretaria do Meio Ambiente, 1992. 94p.

BALDERRAMA, E.S.R. **Intoxicação profissional rural por agrotóxicos no Estado do Paraná na última década.** Curitiba: UFPR, Setor de Ciências da Saúde, 2000. 45p.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COMUNIDADE DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, MUNICÍPIO DE PALOTINA

Edmaykon Rafael Gaias Ribeiro¹, Sara Cristina Batista¹, José Marcelo Rocha Aranha¹

¹Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina

edmaykonufpr@gmail.com, bsaracristina@gmail.com, jmaranha@ufpr.br

A fragmentação florestal pode causar redução do tamanho de populações, desaparecimento de espécies e a aproximação dos animais silvestres com os humanos. Morcegos são menos vulneráveis a fragmentação quando comparados a outros mamíferos, pois se adaptam facilmente a ambientes alterados, fato que permite o estabelecimento de comunidades de quirópteros em remanescentes florestais nas cidades ou diretamente no meio urbano. O objetivo deste estudo foi entender de que maneira a comunidade de morcegos está distribuída pelo campus da UFPR, em Palotina. O campus possui uma área de 0,24km², no local existe um pequeno fragmento de aproximadamente 4ha alterado e altamente impactado, anexo ao fragmento existe uma pequena área onde um projeto de restauração florestal está sendo desenvolvido desde 2012. Quatro pontos de amostragem diferentes foram escolhidos: Interior de mata, borda de mata, área em processo de restauração, esses três pontos contíguo um do outro, e o quarto ponto árvores cultivadas próximas de construções. Para a amostragem foram utilizadas de três a cinco redes de neblina (9m x 2,5m) abertas após o por do sol por três a cinco horas, as redes eram vistórias a cada 15 minutos. Houve um total de 15 noites de amostragem, entre janeiro de 2015 e maio de 2015, sem periodicidade, resultando em um esforço amostral de 4.264m².h. Espécimes encontrados caídos no chão dos prédios também foram considerados. Foi capturado um total de 82 indivíduos distribuído em sete espécies de duas famílias. Da família Phyllostomidae *Artibeus lituratus*, *Artibeus fimbriatus*, *Artibeus planirostris*, *Sturniralilium platyrrhinus lineatus*, todas espécies frugívoras da família Vespertilionidae *Eptesicus furinalis* e *Lasiurus blossevillii*, ambas as espécies insetívoras. A espécie mais abundante foi *S. liliium* (34%) seguida de *A. lituratus* (30%) e *P. lineatus* (26%), juntas perfazem 90% da amostra. Maior abundância e riqueza foram obtidas na área em processo de restauração, seguido de interior de mata, de borda de mata e das árvores dispersas pelo campus. *Artibeus lituratus* ocorreu em todos os pontos de amostragem com exceção do interior de mata. *Platyrrhinus lineatus* ocorreu em todos os pontos com exceção das árvores dispersas pelo campus. *Sturniralilium* e *Artibeus planirostris* ocorreram na área em processo de restauração e em interior de mata. *Artibeus fimbriatus* ocorreu na área em processo de restauração e em borda de mata. *Eptesicus furinalis* foi a única espécie que ficou restrita ao ponto árvores próximo de construções. E um único espécime foi capturado caído no interior dos blocos: *Lasiurus blossevillii*. Os resultados indicam o hábito generalista de *A. lituratus* e sua maior área de vida. *Eptesicus furinalis* e *L. blossevillii* são espécies insetívoras, que podem habitar em construções e em ambientes antropizados. A presença das outras quatro espécies de filostomídeos frugívoros esteve sempre associada ao fragmento florestal.

Palavras Chave: Quirópteros. Oeste do Paraná. Floresta estacional semidecidual.

PROPOSIÇÃO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA MUNICIPAL DR. PAULO PIMENTEL EM ENCANTADO DO OESTE (DISTRITO DE ASSIS CHATEAUBRIAND)

Mônica Ramos Azevedo de Assunção¹

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand
monicaramosazevedoassuncao@gmail.com

A proposição da Horta Orgânica na Escola Municipal Dr.Pimentel em Encantado Do Oeste tem como objetivos: a construção da Horta Orgânica com os alunos do semi- integral do vespertino no horário das treze horas até as quatorze e trinta todas as terças- feiras; empregar os conhecimentos de biologia com o estudo da diversidade, do crescimento e do desenvolvimento dos vegetais e das relações ecológicas dos animais que vivem nos canteiros; conhecimento do processo de germinação; criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis; conscientizar da importância de um alimento saudável e nutritivo nas refeições. No primeiro contato com as crianças foi realizada uma dinâmica sobre eliminação dos resíduos na lixeira correta, no segundo encontro foi desenvolvido uma atividade com feijões com o intuito de descobrir que nutrientes são essenciais para que uma semente germine. Já no terceiro encontro as crianças conheceram o terreno e começaram a limpeza do terreno. Mesmo o projeto estar muito no início, os alunos demonstraram muito interesse, pois, sair do ambiente de sala de aula e ter contato com a terra os possibilitou a conhecer um universo, de certa forma eles saíram da rotina.

Palavras Chave: Conhecimento. Horta Orgânica. Interesse.

Referências

Fiorotti, Josiana Laporti, et al. "Horta: a importância no desenvolvimento escolar." Anais... XIV Encontro